



FAMÍLIAS NUMEROSAS



Amor e uma quinta

Em Alcochete, Filipa e Pietro Nigra vivem no paraíso com os quatro filhos

Texto de **Marta Curto** Fotografias de **José Santos**

A ESTRADA de terra batida parece não acabar. São cerca de seis quilómetros que atravessam a Reserva Natural do Estuário do Tejo. Perto de Alcochete, mesmo ao lado de Lisboa, o lugar parece deserto. Um paraíso perdido. E, de repente, uma enorme casa amarela do lado direito. Civilização.

Filipa Nigra sai de uma das portas com José Maria, de seis meses, ao colo, e Pureza agarrada às calças. Com dois anos, a menina é alta para a idade, mas agilidade não lhe falta. Ao lon-

ge, Afonso, o filho mais velho, tenta equilibrar-se sobre o cavalo castanho, ensinado pelos responsáveis da empresa que explora as boxes da antiga cavalariça da quinta.

Foi há quatro anos e meio que o casal Nigra decidiu que Lisboa já tinha tido o seu espaço na família. Saíram de Miraflores ainda Pureza e José Maria não tinham nascido, Domingos tinha meses e Afonso dois anos e pouco. A quinta já pertencia à família, do lado de Pietro – que de italiano pouco mais tem que a ascendência e o nome –, e

como procuravam maior qualidade de vida, não estiveram com meias medidas. Foram precisas obras para transformar a casa agrária em várias habitações de cerca de 300 metros quadrados, mas valeu o esforço e agora a propriedade é lar das várias famílias Nigra.

«Isto é óptimo para os miúdos. É uma qualidade de vida incrível. Acabam as aulas e ainda conseguem ir tomar um banho à piscina, andar a cavalo ou de bicicleta. De vez em quando ainda vemos um javali ou uma raposa ao lado da quin-

ta», conta Filipa, acrescentando que tanta distância do 'mundo real' tem os seus defeitos. «Há que ter uma organização diferente. Não posso ir ali ao lado comprar o leite que me falta. Tenho uma enorme arca congeladora que não me deixa faltar nada».

Remédio para o namoro

Há dois anos, Filipa decidiu largar o lugar de directora de contas numa empresa de *merchandising*. Explica que adora trabalhar, mas ainda adora mais a família, e os horários

Transformou-se a casa agrária em várias habitações. Agora, a propriedade de Alcochete é lar das várias famílias Nigra

1. Pietro e Filipa com os quatro filhos
2. Domingos junto à piscina biológica
3. Os irmãos Afonso e Domingos com o primo Pedro, a cavalo
4. Pureza, 'o diabinho da família'



apertados e as deslocações semanais ao Porto não a deixavam ver os filhos crescer. «**Nem era uma questão de estar longe de Lisboa, pela ponte Vasco da Gama demorava quinze minutos até ao escritório**». Tem saudades do frenesim do dia-a-dia, mas admite que talvez em Setembro regresse à ginástica de mãe-trabalhadora.

Pietro ainda mantém um ritmo de vida acelerado entre a empresa de sistemas de informação, em Oeiras, e a família. Raramente chega antes das nove, mas a essa hora já Filipa tomou conta da situação e deitou os miúdos. «**E depois jantamos nós. Temos muito cuidado em manter a nossa relação saudável, porque é muito complicado namorar quando temos quatro filhos**». Tentam passar fins-de-semana sozinhos, e as viagens ao estrangeiro são geralmente feitas a dois, «**nesta idade eles não vão com olhos de ver, não vão aproveitar nada**»,

considera a mãe. Os miúdos não parecem importar-se, já que, todos os anos, passam dois meses de Verão na casa de família na Praia Grande.

Rãs depois dos TPC

Na piscina biológica, as rãs não se calam. De um lado ficam as plantas que purificam a água, do outro a piscina onde os miúdos passam os finais de tarde depois dos trabalhos de casa (TPC). A escola fica à entrada de Palmela e não há filas de trânsito que os afastem do paraíso de Alcochete. Afonso, o mais velho e protector, está a aprender a andar a cavalo em casa, observado pelo primo Pedro, mais ou menos da mesma idade. Domingos «**é o menino dos porquês**», mais tímido que o irmão e o oposto de Pureza, «**o diabinho da família**», descreve Filipa, rindo. Por enquanto José Maria é só uma bolinha rosada. 🐸